

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00

» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## Corporativismo e Cooperativismo

ANDAM hoje espalhadas muitas ideias acerca destas duas realidades sociais, sem que no entanto elas sejam claras e distintas, e todos tenham bem nítidos os limites de cada uma delas, bem como as respectivas influências e compenetrações. Por toda a parte se fundaram nos nossos dias cooperativas, quer de produção, quer de consumo, quer ainda de carácter misto, como muitas das chamadas agrícolas.

A parte da Organização Corporativa, surgiram por todo o lado hoje, as cooperativas, nalguns casos até, mercê de circunstâncias várias, parecendo que prosseguem fins que se situam para além do âmbito das atribuições daquela, ou mesmo antagonísticos a tais atribuições.

E no entanto nada menos verdadeiro do que essa pretensa contraditoriedade entre o corporativismo e o cooperativismo.

Pode até dizer-se que só espíritos pouco esclarecidos, ou mal intencionados poderão sustentar semelhante monstruosidade intelectual.

O Corporativismo é um movimento associativo complexo e integral, absorvendo no seu âmbito todas as manifestações e actividades humanas de carácter temporal, quer económicas quer espirituais.

Com concepção orgânica da vida do homem em sociedade, nem o próprio Estado se evade à sua compenetração e influência.

Isto mesmo decorre da confissão implícita nas próprias Constituições dos Estados que por si mesmos se deram conta desta real penetração do pensamento e concepção corporativistas, ao estruturarem-se económica, social e politicamente em moldes corporativos.

Fácil é ver daqui já, como tudo o que cai no âmbito estatal, pode ser integrado na organização corporativa. Mais, com os fins que as coopera-

Continua na 2.ª página

### O sr. Eng. Sebastião Ramirez

no Congresso de Pesca em Angola

Em Moçâmedes, na 8.ª sessão de trabalho do V Congresso Nacional de Pesca, usou da palavra o sr. Eng. Sebastião Ramirez, que pôs em relevo a organização corporativa, que muito contribuiu para a reabilitação da indústria de pesca. Salientou também que em 1932 a nossa frota bacalhoeira apenas pescava 7% do consumo e agora é das mais importantes do Mundo.

Muito contribuíram para tal desenvolvimento a organização, a ajuda financeira e a acção desenvolvida pelo sr. Comandante Henrique Tenreiro.

O seu trabalho foi muito apreciado e aplaudido.



CURIOSIDADE — Aspecto de um ninho de cegonhas

## Monumento

ao Poeta Isidoro Pires

A COMISSÃO Executiva do Monumento ao poeta Isidoro Pires acaba de enviar circulares solicitando colaboração para a execução de um monumento a erigir numa das artérias da cidade.

A Comissão já entrou em contacto com um dos melhores escultores portugueses para a elaboração do plano traçado.

Agora solicita de todos os tavirenses e admiradores do poeta a sua melhor colaboração, pois, sem fundos nada se conseguirá.

No próximo número do nosso jornal continuaremos com a publicação da lista com os nomes dos subscritores e respectivas importâncias.

Também resolveu a Comissão solicitar o auxílio da Casa do Algarve para o fim em vista.

Só com o auxílio de todos e a boa vontade de muitos será possível a cidade prestar uma justa homenagem a um dos seus mais lídicos filhos.

Não se trata apenas de prestar homenagem ao impoluto cidadão ou a um saudoso Presidente da Câmara e grande amigo de Tavira mas também ao orador fluente e ao inspirado poeta que foi Isidoro Pires.

Continua na 3.ª Página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

O Professor Doutor

Délio Santos

FOI LOUVADO

Pela pasta da Educação foi justamente louvado o ilustre algarvio sr. Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Doutor Délio Nobre Santos, que desempenhou as funções de Director daquela Faculdade durante a ausência do titular, Professor Vitorino Nemésio Mendes Pinheiro da Silva.

Foi particularmente difícil esse período, pois a execução da profunda reforma de estudos aprovada pelo Decreto n.º 41.341 e a instalação da Faculdade no seu novo edifício da Cidade Universitária suscitaram numerosas e delicadas questões. Ao estudo de todas elas consagrou actividade verdadeiramente inextinguível e para todos soube adoptar ou sugerir as soluções mais convenientes.

Por isso o Governo lhe afirmou o seu apreço, tendo-lhe conferido público testemunho de louvor.

Por tal motivo endereçamos ao nosso velho amigo sr. Professor Doutor Délio Santos as nossas cordiais felicitações.

## Uma carta do sr. Liberto Conceição

em resposta à Câmara de Tavira

Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio» — Tavira.

No «Povo Algarvio do passado dia 26 de Outubro, tivemos ocasião de reafirmar, que ao alinharmos os nossos «Apelos, Sugestões e Alvirtres», só nos movia o interesse pela nossa terra e o desejo de a servir até ao limite das nossas possibilidades, e dizíamos mais: Que o fazíamos apesar da modestia dos nossos conhecimentos literários e da irreverência da nossa hierarquia social, isto para que ficasse bem vincado, que de modo algum nos pretendíamos enfeitar com as tradicionais «penas de pavão»!

Há longos anos já que teimosamente, num apego por esta terra amiga que nos viu nascer, vimos escrevendo nas colunas deste jornal sem outra razão que não fosse o interesse pelo seu prestígio e pelo seu engrandecimento.

Nunca a nossa pena modesta se ergueu para realizar crítica destrutiva, para servir interesses extranhos ou para alcançar benefícios pessoais!

Não admira, portanto, que nos causasse profunda admiração o conteúdo da carta que a Excelentíssima Câmara Municipal da nossa cidade fez publicar no último número do «Correio do Sul», e por isso peço a publicação da presente carta.

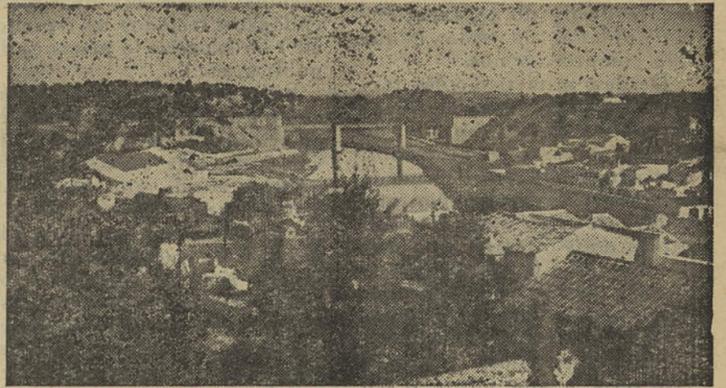
Temos em vista, com esta resposta, esclarecer a opinião pública acerca das razões que nos têm levado a escrever sobre assuntos de interesse para a nossa terra, nomeadamente no que se refere a uma obra urgente que há longos meses já, aguarda reparação, que só agora irá ter início.

Sempre que de algum modo, imperativos do nosso baírrismo nos levam a escrever para os Jornais, temos em mente que à *Imprensa cabe — se quer desempenhar-se bem da sua função — criticar, apontar erros, corrigir anomalias, denunciar irregularidades e, conjuntamente, exaltar e estimular aquilo que o merece tendo como finalidade, quando critica ou quando aplaude, servir o interesse público.*

Assim procedemos sempre! E também — fique bem frisado — nunca regateamos elogios ou louvores nas colunas do «Povo Algarvio» a todos que o mereciam, por aquilo que tivessem feito em prol do nosso concelho.

Com a consciência plena de que cumprimos sempre o nosso dever de cidadãos, reafirmamos aqui, mais uma vez, que não será nossa intenção desertar do convívio dos nossos leitores, apesar da ingratitude dos homens que, incompreensivelmente, parecem aposta-

Continua na 3.ª página



TAVIRA PITORESCA — Um interessante aspecto da ponte sobre o Séquia

## Grupo Cultural de Tavira

ULTRAPASSOU todas as expectativas a conferência do sr. João Pires, no Grupo Cultural de Tavira.

Além de apresentar um interessantíssimo trabalho sobre história e evolução do Teatro, o orador pôs também exuberantemente à prova as suas belas qualidades de actor-amador, deliciando a numerosa assistência com a interpretação dum trecho do «D. Pedro, o Cruel», de Marcelino Mesquita, e da «Toada de Portalegre», de José Régio.

Em «D. Pedro» percorreu uma vasta gama de estados emotivos, cujas dificuldades venceu muito habilmente. A sua interpretação foi brilhante.

Na «Toada», composição também difícil pelo seu carácter cíclico e pequeno número de sílabas que incitavam a um ritmo um tanto ou quanto acelerado e que o conferente recitou, por vezes a grande velocidade, houve-se admiravelmente, pelo que no final de cada uma destas interpretações, foi muito aplaudido.

Pelo que se viu e ouviu, o sr. Dias Pires não é só um

actor amador do Teatro de Amadores de Faro, mas também um estudioso de mérito que aos assuntos que ao Teatro dizem respeito muito se tem dedicado.

No final foi muito cumprimentado pelo seu valioso trabalho.

\* \* \*

No escasso tempo de que dispomos, visto que dentro de poucas horas o «Povo Algarvio» entra nas máquinas de impressão, não é possível fazer umas longas considerações que o interessante trabalho do conferente nos sugeriu e que muito gostaríamos de fazer por estarmos em desacordo — o que de forma alguma significa desrespeito — com uma ideia muito divulgada que o conferente também preconiza, aliás na boa companhia de muitos espíritos brilhantes que sobre o assunto se têm debruçado. Referimo-nos à questão: *Para mais convenientemente emocionar-se? (Paradoxo de Diderot).*

O Teatro engloba em si uma infinidade de problemas estéticos e é de todas as artes a que mais intimamente se encontra ligada à vida.

Na pintura poder-se-á falar em arte pela arte, em arte abstracta, e exhibir-se uma mancha que só seja cor, com d'vórcio completo da Natureza;

Continua na 2.ª página

## Mais um naufrágio

na costa de Tavira

NO passado dia 3 do corrente, proveniente do estado de assoreamento da nossa barra, registou-se mais um naufrágio que pôs em risco quatro vidas que se salvaram milagrosamente.

Trata-se do barco n.º 324, que se destina à pesca do polvo, tendo como seus tripulantes o arrais Manuel José Menau e os companheiros José dos Mártires, Manuel Domingos Pereira e Francisco Lúcio Pereira, naturais de Santa Luzia.

Segundo nos informam, os prejuízos sofridos pela embarcação, perda de roupas, etc., excede a verba de 2.000\$00.

Isto vem, mais uma vez, comprovar o péssimo estado da nossa barra. O Inverno aproxima-se e oxalá que não tenhamos que registar mais tragédias.

Juntamos o nosso apelo ao das entidades locais para que a barra de Tavira seja em breve desassoreada!

O deputado algarvio

sr. Coronel Rosal

elevou no Parlamento a sua voz por Tavira

O ilustre deputado algarvio sr. Coronel Sousa Rosal teve há dias, na Assembleia Nacional, uma brilhante intervenção a propósito do II Plano de Fomento, referindo-se aos portos de Faro-Olhão, Vila Real de Santo António e Lagos e à situação angustiada do Porto de Tavira, sem barra de acesso, e ao assoreamento da que foi aberta em 1923, lamentando que não seja incluída neste plano a verba necessária para o seu desassoreamento.

Daqui endereçamos ao sr. Coronel Rosal, nosso prezado amigo, as mais sinceras felicitações e os nossos agradecimentos por ter erguido a sua voz por esta terra que bem precisa do auxílio do Estado.

O problema do Porto de Tavira pode considerar-se, no momento presente, uma das mais prementes necessidades deste concelho.

# Grupo Cultural de Tavira



## Pela Cidade

**Sociedade Orfeónica** — Veio agradecer-nos a colaboração que o «Povo Algarvio» dispensou à Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, durante os meses em que exerceu o cargo de presidente da sua direcção, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Bernardino dos Santos Mendonça que, a seu pedido, acaba de deixar aquele lugar.

Agradecemos a gentileza, de que não somos devedores, e continuamos a pôr à disposição daquela prestimosa colectividade de cultura e recreio, as colunas do nosso jornal.

Com a saída deste nosso estimado amigo, a nova direcção da referida sociedade foi remodelada e ficou constituída pelos srs. João Faustino Nunes Gonçalves, presidente; Manuel Joaquim Domingos Barqueira, vice-presidente; Domiense, Mendonça Feliciano, tesoureiro; José Maria do Carmo Costa, 1.º secretário; e Manuel Florival Arrais Gaspar, 2.º secretário.

O terceiro e o último transitaram da direcção anterior.

**Misericórdia de Tavira** — Serviços Clínicos durante o mês de Novembro:

**Enfermarias** — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

**Consulta Externa** — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 30, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

**Cirurgia Geral** — Consulta em 16 e 30, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça, às 11 horas.

**Profilaxia Mental** — Consulta em 22, Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

**Oftalmologia** — Consulta em 9, Dr. A. May Viana, às 9 horas.

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 17 anos, uma obra-prima do cinema Europeu, *As Feiticeiras de Salem*, com Yves Montand e Simone Signoret.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, John Wayne e Lana Turner em *Raposa dos Mares*, um vendaval de paixões num filme excitante e avassalador.

Sábado, para maiores de 12 anos, Tótó e Peppino de Filippo, numa história engraçadíssima repleta de situações hilariantes, *Tótó e as Notas falsas*. Em complemento, *Cas-tigo de Mulher*, com Ruth Hussey e Rod Cameron.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco

### Arrenda-se

Por motivo de retirada para Lisboa, arrenda-se as hortas das «Pedras de Baixos».

Tratar com José Picoito Jr. — Tavira — Telefone n.º 142.

vés dessa seiva vivificadora que ele lhe induz e que, só por si, poderá sublimá-la, ou diminuir-la, mas em todo o caso, tal como na música, sempre a mostrará multiforme na medida em que é multimodo o poder de criação e, insistentemente, a emotividade dos seus intérpretes que, um teatro, chamamos actores mas que na realidade são os criadores da obra de arte literária que é a peça teatral.

M. S.

# Corporativismo e Cooperativismo

Continuação da 4.ª página

tivas de produção, e estas de bens ou serviços, quer de cooperativas de consumo, não pas-sam de parcelas das atribuições dos diversos organismos corporativos que nos respectivos planos, envolvem e reúnem todos os interessados na obtenção daqueles mesmos fins.

Curioso a este respeito, e digno de todo o plauso é o movimento cooperativista agrícola que grande maioria tem sido criado, fortalecido e amparado pela Organização Corporativa, sendo absolutamente certo que todo ele só se tornou possível nas actuais dimensões, graças ao ambiente é a estrutura social e económica que aquele veio trazer à vida portuguesa.

Porque nele se encontram uma fina observação e inteligente síntese destas realidades e o pensamento que vimos aqui desenvolvendo, é uma criteriosa advertência a certos incautos ou mal intencionados, não resistimos à tentação de transcrever aqui um artigo sobre as Cooperativas Agrícolas, que temos no conhecido jornal «Diário da Manhã».

El-lo:

O progresso do movimento cooperativo agrícola tem nestes últimos anos atingido entre nós um desenvolvimento multíssimo apreciável, embora ainda longe do que é para desejar e do nível por que se esforçam os sectores responsáveis, a começar pelo próprio Governo.

Basta dizer que, enquanto em 1926 apenas existia menos de uma dezena de cooperativas de carácter agrícola, em 1940 contavam-se já algumas dezenas de organismos deste tipo, número que actualmente subiu para mais de duas centenas.

Efectivamente, a organização corporativa da nossa agricultura criou um ambiente e os meios indispensáveis à formação e manutenção das cooperativas agrícolas outrora abandonadas à predominância dos interesses particulares e de vida mais que precária, e estão lançadas as bases essenciais para que o movimento, com tantos benefícios já colhidos nos sectores da produção em que actua, possa abranger, por extensão dos já existentes ou criação de outras, outros produtos que delas indistintamente carecem para uma

vantajosa comercialização e uma legítima valorização.

E claro que a salutar circunstância das cooperativas estarem proliferando em paralelo com a estrutura corporativa e nela encontrando justamente as melhores e as mais proficuas condições de vida, lança no pânico os «nossos» conhecidíssimos sectores oposicionistas que, com duvidoso interesse pela eficiência real daqueles organismos, pretendiam fazer da cooperativa a arma de luta contra o corporativismo — que lhes barra as manobras políticas — e a todo o transe tentam cavar um antagonismo (que não existe) entre a concepção corporativa de organização económica e social e a acção das cooperativas.

Neste ponto se filia a aflicção que se nota nos «cooperativistas de via política». Confrange vê-los ou lê-los na ânsia de negarem a realidade, mas diverte-nos dar conta que se não conformam com os factos ao verificar que lhes foge das mãos o «cavalo de batalha» com que enchiam colunas de prosa tendenciosa e que se desmonora o castelo de papelão da sua propaganda.

Convém, entretanto, não perder de vista que os sectores pró-comunistas da oposição, sempre mais argutos e objectivos que os românticos e lunares democratas-liberais estilo «fin de siècle», não perdem tempo com a demagogia sem base a que estes se entregam e tem preferido aceitar e aproveitar a realidade para ir tentando um movimentozinho de infiltração nas cooperativas mais florescentes que chega mesmo a ambicionar o próprio comando administrativo.

As entidades responsáveis, naturalmente absorvidas pela acção criadora de novas cooperativas, carecem de ter presente não poder abandonar-se os organismos já criados às infiltrações deste tipo. Ninguém deverá fiar-se em aparências.

Se, efectivamente, podemos agora, como em nenhuma outra altura fomentar o progresso cooperativo, temos que defendê-lo dos que costumam actuar sem qualquer espécie de escrúpulos.

### VENDE-SE

A estante e balcão da estância de madeiras de Marcelino Galhardo.

Ver e tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, 116, em Tavira.

## Empresa de Espectáculos Tavirense

### Teatro António Pinheiro

S. A. R. L.

### Assembleia Geral

Afim de serem eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1959 a 1961, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir-se no próximo dia 22 do corrente, pelas 15 horas, na sala de espectáculos.

Não podendo efectuar-se a reunião por falta de número de accionistas, fica desde já feita segunda convocação para o dia 9 de Dezembro próximo, no mesmo local e hora.

Tavira, 6 de Novembro de 1958

O Presidente da Assembleia Geral

José Augusto Soares Matos

## Mosaicos Leão



### Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Continuação da 1.ª página

na música pode-se falar de música pura e podemos muito bem compreender uma sucessão de sons sem qualquer significado ligado à experiência da Natureza — numa palavra, à vida — mas cuja beleza nos encanta e arrebatava. Neste caso particular até o contrário, a tentativa de descrição da Natureza, é que nem sempre convence...

Mas teatro completamente desligado da experiência humana, da vida, é que não compreendemos.

Desde o mimetismo das formas animais mais rudimentares aos esgares e momices do homem de há milhentos anos, que ainda não falava mas já se fazia compreender por mímica, e de aí até à época actual nunca mais o teatro se desligou da vida. O que a princípio era instinto, intuição, racionalizou-se mas nunca perdeu, nem perderá, o seu poder de comunicabilidade, porque isso seria a sua morte, o seu desaparecimento.

Ele convence tanto mais quanto maior for o seu poder de comunicabilidade, quanto mais o actor se aproximar da experiência humana tendo até, por vezes, que exagerá-la, tal como o pintor inspirando-se, não obstante, na Natureza, dela se afasta criando a sua composição vestida de cores que não encontra nessa mesma Natureza que o inspirou.

Por outro lado, o Teatro é objecto duma paixão estética dos seus cultores que tem o seu ponto de partida, como qualquer outra paixão, na emoção. Por sua vez, qualquer paixão é, ela também, potente fonte de emoções.

Não há, pois, possibilidade de separar «emoção» de «paixão» a não ser pelo seu carácter descontínuo na primeira (ictus ou raptus emocional) e contínuo na segunda. Ainda que, por vezes sejam, até, contraditórias (conflito afectivo) uma, a emoção, condiciona sempre a outra, a paixão. «É a emoção como água que rompeu o dique; a paixão como torrente que vai escavando o leito», diz Curvillier.

E agora que estamos em transições: Diz o nosso Correia Garção, numa dissertação acerca de teatro, que Horácio afirma: «persuade mais o que se vê do que aquilo que se ouve». É que ao transmitir a outrem uma emoção não basta expor o assunto por meio de um jogo bem estudado de palavras — Gaston Baty ia até ao ponto de excomungar «Sua Excelência a Palavra» —; é necessário também pôr em jogo uma infinidade de músculos e atitudes. Músculos e atitudes que escapam (durante o breve tempo que dura a emoção) à nossa vontade e funcionam instintivamente condicionados por subtilidades nervosas muito requintadas e complexas (ictus ou raptus emocional de P. Janet) a que não são estranhas as glândulas de secreção interna.

Põem-se, assim, em movimento certos grupos musculares da expressão sem que, no entanto, estes músculos estejam diferenciados no sentido de exclusivamente exteriorizarem as emoções, como queria Duchenne de Boulogne.

Como pode então o actor comunicar verdadeiramente ao público, ou melhor, despertar emoções no público que o observa nos mais pequenos pormenores e o escuta, sem sentir, ele próprio, a emoção que deseja comunicar?

Se o Teatro é uma paixão estética dos seus cultores (actores e espectadores) como pode pois o actor (o esteta teatral,

entenda-se) deixar de emocionar-se?

Claro que a emoção instintiva na sua origem, pelo estudo e ensaios prévios, racionalizou-se, por assim dizer, e um acto (ou pelo menos certos actos), à força de repetido, poderá não emocionar já grandemente, mas emoção forte (revigorada, nestes casos) volta a sentir-se pela introdução de novos elementos no seu «processus» laboratório. Esses elementos podem ser de ordem endógena (estados de espírito, etc.) ou exógena (a presença de público, etc.).

Portanto somos de parecer que o actor não pode deixar de emocionar-se para mais convenientemente emocionar o público, ainda que devido ao estudo atento do seu papel e em virtude dos ensaios repetidos as suas emoções caminham sempre amparadas e condicionadas pela razão. Nisto se distinguem das emoções do espectador porque essas são puras, espontâneas, por brotarem repentinamente e nascerem sem cultura prévia.

Como, no final do seu trabalho, tivemos ocasião de dizer ao conferente, nem nós acreditariamos que não se tivesse emocionado ao declamar tão bem os trechos citados porque então, poderemos garantilo, não teria colhido tão fatos aplausos...

O tempo falta-nos, mas não resistimos à tentação de explicar aos que nos lerem como apareceu esta nova ideia do não emocionismo do actor:

Deixando de parte todas as conjecturas do germen do Teatro na pré-história, o que se sabe, de certo, é que ele teve as suas origens na religião pagã.

Mas um dia a máscara grega cai e Diôniso, Orfeu ou Baco passeiam pelas ruas, nus ou semi-nus, lambuzados de farinha e mosto. O povo delira em pleno bacanal e a bacanal torna-se carnaval...

Mais tarde, na Idade Média, e até antes, os deuses pagãos são substituídos pelos deuses cristãos, os sátiros legam os seus chifres a Belzebú e o teatro é aproveitado (ainda na sua maneira selvática) pela Igreja enquanto esta não atentou bem na sua origem pagã (veja-se a magistral descrição que fez Herculano dum «auto» no Mosteiro da Batalha, em «Lendas e Narrativas»).

Logo que a Igreja pensou que as representações teatrais, sob o aspecto de manifestações de Arte, mais não eram que o retorno ofensivo às forças diabólicas do paganismo e do mal a guerra que lhe moveu não teve tréguas.

Bossuet então esconjurou Molière e o calvinista Jean Jacques vê na profissão de actor e no hábito de encarnar diversos personagens uma espécie de *prostituição moral* nada grata à Religião Cristã.

E nem só Jean Jacques assim pensou mas também muitos outros pois não era raro o actor que encarnava o personagem antipático, o homem mau, ser vaiado e até espancado à saída do espectáculo...

Foi então que Diderot «apareceu em cena» pretendendo defender a profissão de actor ao tentar demonstrar que este não podia *prostituir-se moralmente* porquanto *só a razão entra em jogo no seu trabalho mesmo que ele pareça possuído pela personagem a encarnar*. É a isto que se chamou «o paradoxo do comediante».

Desde então generalizou-se demasiadamente a ideia de que o actor não deve emocionar-se, que o mesmo é dizer: não deve viver o seu papel.

Mas a arte, em Teatro, só será sentida em todo o esplendor que ela comporta através da interpretação do actor, atra-

**Uma carta**  
**do sr. Liberto Conceição**

Continuação da 1.ª página

dos em diminuir-nos só porque nos escudamos à rectaguarda da nossa pequenês que julgamos irreverente, mas é franca e leal.

As referências que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Tavira faz, acerca dos nossos «Apelos, Sugestões e Alvitres», são injustas e imerecidas.

E são injustas porque não tem razão quando afirma que apreciamos levemente as responsabilidades que impendem sobre as entidades a quem compete resolver os urgentes e instantes problemas que se levantam na administração sem os conhecer devidamente.

Nem tão pouco, quando se refere o «De quem é a muralha em ruínas», citar que se trata de uma notícia que denota pouco escriptulo da parte de quem a produz e da qual se pode deduzir que a obra em referência teria sido descuidada e posta de lado pelas entidades responsáveis.

E não tem razão, porque no artigo do qual fez o seu «caval de batalha», nós escrevemos: *Procuramos saber o porquê de tão grande «esquecimento» e fomos informados de que a nossa Câmara Municipal vem há longo tempo tentando por todos os meios ao seu alcance dar solução àquela reparação que se torna urgente e imediata, dado o perigo constante que oferece para os garotos, sem esquecer os veículos que circulam pela referida estrada. Nada conseguiu até agora!*

Quem assim escreve — depois de bem informado — não responsabiliza a sua Câmara Municipal pelos dois anos que, aproximadamente, (não foram dois meses), a referida muralha se manteve em ruínas!

Quando escrevemos sobre este assunto (de cuja resolução só foi tomado conhecimento em 6 de Outubro findo), ninguém anteriormente se tinha lembrado de escrever «duas linhas a informar a opinião pública», o que seria natural que tivesse acontecido, tanto mais que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal pediu que se executassem fotografias e zincografuras focando aquelas ruínas, solicitando depois do «Povo Algarvio» que lhes desse publicidade, pedindo às instâncias superiores providências para uma obra que parecia não ter fim!

Porquê as considerações agora vindas a lume?

Somos cidadãos livres e por isso nos julgamos com direito de poder erguer a nossa voz, embora modesta e simples, em prol da cidade que nos foi berço sem termos necessidade de nos cobrir inocentemente com o manto diáfano do Amor à nossa terra natal... E não temos essa necessidade, porque não é de hoje nem de ontem que vimos lutando ardorosamente por uma Tavira melhor!

Para terminar de vez estas considerações acerca da carta com que somos atingidos pela Excelentíssima Câmara Municipal, — e que encerramos por razões que todos compreenderão — queremos afirmar que, embora dedicando a nossa atenção de preferência a assuntos militares, nos quais «não somos peritos», temos desempenhado sempre as nossas obrigações profissionais com acrisolado amor e dedicação como o atesta a nossa folha de serviço — nisto sim, somos valiosos! — e ainda nos achamos com forças para con-

**Legião Portuguesa**  
**Defesa Civil do Território**

Como oportunamente anunciámos, realizou-se no passado dia 28 de Outubro findo, no Teatro António Pinheiro, nesta cidade, uma sessão de propagação sobre Defesa Civil do Território.

Com a lotação completamente esgotada, abriu a sessão o sr. Capitão de Infantaria, José dos Santos Custódio, chefe da Repartição da D. C. T. do comando distrital de Faro, que se encontrava ladeado pelos srs. Dr. Manuel Aleixo, dos serviços da D. C. T. e o comandante da Lança da L. P., de Tavira, Paulo G. Raimundo.

Depois de saudar e agradecer a comparência das autoridades civis e militares e de todos os presentes, expôs a finalidade da sessão.

Seguidamente usou da palavra o sr. Dr. Manuel Aleixo, que, numa brilhante oração demonstrou a acção útil da Defesa Civil do Território, tanto pelo que se tem feito no nosso país, como no estrangeiro, salientando a conveniência de todos, sem crédos políticos, se alistarem na D. C. T., que tanto serve para o tempo da paz, como em qualquer caso de emergência.

Por último, foram exibidos filmes demonstrativos dos efeitos dos bombardeamentos, tanto na Inglaterra como na Alemanha, durante a última conflagração e a forma como a D. C. T. daqueles países actuou, finalizando com uns exercícios efectuados pela D. C. T., no Entroncamento, exibição esta que a todos agradou.

**Agradecimento**

A família de José Pereira Palma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e, bem assim, a todas aquelas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

tinuar pugnando por uma Tavira mais prestigiada e engrandecida! Quem tem sabido, como nós, honrar a profissão que escolheu não empunharia a sua pena ao serviço de causas que considerasse injustas!

As alfinetadas que nos dirigem, não nos atingem!

Certo do melhor acolhimento, subscrevo-me com a certeza antecipada de que o «Povo Algarvio», continuará, como sempre, em defesa dos interesses do concelho de Tavira.

Liberto Conceição

**Notícias Pessoais**

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Fernanda Falcão Trindade Carvalho Cequeira, D. Maria das Candelas Lopes da Cruz e o menino João Cavaco de Sousa.

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Aida Costa Ginja Diniz e o sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Em 11 — Srs. João Pires da Maia Correia e Agostinho José Gomes Peres.

Em 12 — D. Aurea Lidia Tavares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Telo Pollery, menina Elsa Maria Horta Franco e os srs. Francisco de Paula Peres e Júlio Pereira Machado.

Em 13 — D. Maria Lopes Rodrigues, D. Maria Susana Figueiredo Raimundo Matos e os srs. Luis Eduardo Passos Correia e João Diogo Viegas Peleja.

Em 14 — D. Ester Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, menino Álvaro Nuno Fernandes Gonçalves e o sr. Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15 — Menina Maria Suzel Assunção Gaspar e os srs. Jaime Sesinando Monteiro Baptista e José Alberto Gago Pereira.

Partidas e Chegadas

Seguiu para Lisboa o sr. Eng. Rui Ferreira.

— Com curta demora foi a Lisboa o sr. Capitão José de Castro de Sousa.

— Seguiu para Lisboa, o sr. Carlos Mil-Homens, acompanhado de sua esposa.

— Seguiu para Lisboa, depois de ter passado alguns dias nesta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Aida Ferro Oliveira.

— Depois de ter passado alguns dias em casa de seus pais seguiu para o Porto a sr.<sup>a</sup> D. Maria Carlota Guerreiro.

De luto

Pelo recente falecimento inesperado de seu irmão sr. Dr. José Rocha Peixoto de Magalhães, médico do Instituto Maternal do Porto, encontra-se de luto o nosso preado amigo sr. Dr. Joaquim Magalhães, ilustre professor do Liceu de Faro e homem de letras.

Acompanhamos este nosso velho e querido amigo no rude golpe que acaba de sofrer a quem endereçamos, por esse motivo as nossas mais sentidas condolências.

Também ao nosso velho amigo, poeta Alberto Marques da Silva endereçamos a expressão sincera do nosso pesar pelo recente falecimento em Lisboa, de seu netinho, o menino Luis Manuel Marques da Silva Frazão.

Necrologia

No dia 31 de Outubro faleceu nesta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Ana do Nascimento, de 82 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era esposa do sr. Joaquim Rodrigues e mãe da sr.<sup>a</sup> D. Flávia das Dóres Rodrigues Sousa e D. Agelina Rodrigues Gonzalez e do sr. Manuel Joaquim Domingos Barqueira comerciante, e sogra dos srs. Manuel Sousa Rosa, comerciante e António Gonzalez, mecanógrafo e comerciante, residente em Faro e da sr.<sup>a</sup> D. Benilde Vaz Barqueira e avó do sr. Manuel Abílio de Sousa e da menina Flávia e Clarice Barqueira.

O funeral que se realizou na tarde de 1 do corrente, para o cemitério municipal foi muito concorrido.

A família enlutada apresenta o «Povo Algarvio» a expressão do seu pesar.

**Parte de Horta**

Vende-se, no sítio da Campina, freguesia da Luz, pertença de Joaquim Luís Arrais. Tratar com Virgílio Encarnação, em Santo Estêvão.

**Arrendam-se**

Propriedades de sequeiro e casas para residência, no sítio de Poço das Figueiras — Moncarapacho.

Informa, Grémio da Lavoura de Moncarapacho.

**FILATELISTAS**

Acabamos de receber cadernos com selos para escolha. Pacotes de selos estrangeiros. Selos avulso de Portugal e Ultramar. Atendem-se mancolistas. Preços abaixo do catálogo, com grandes descontos. Catálogos, charneiras, albuns, folhas soltas, etc.

**Papelaria CASA BRASIL**

(Fundada em 1925)

Rua da Liberdade—Tavira.

**Monumento**  
**ao Poeta Isidoro Pires**

Continuação da 1.ª página

É bom salientar que esse inclito tavirense reuniu todos esses predicados que o tornaram digno da estima e admiração geral.

A sua personalidade não serve no momento presente de plano de comparação com quaisquer outros, também ilustres tavirenses, a quem a ingratidão dos homens votou talvez ao esquecimento.

Não queremos pois que Tavira, a cidade que tão condignamente sabe receber e homenagear estranhos se esqueça dos seus deveres de gratidão para com aquele que fora em vida seu grande amigo e a elevou no campo das lettas.

Iremos pois decididamente dar o nosso contributo para que fique marcado no bronze para a posteridade uma prova de justa homenagem dos tavirenses da presente geração.

**Provimento de lugares de Regentes Escolares, no Algarve**

Encontra-se aberto concurso para o provimento de lugares em diversas localidades do Algarve, a que poderão concorrer também as regentes dos quadros de agregados, até ao dia 17 do corrente.

Há vagas nos concelhos de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro-Marim, Faro, Loulé, Monchique, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

**Tangerineiras**

Arrendam-se 17, com fruta. Trata José Maria do Nascimento — Tavira.

**Fogão de Lenha**

Quase novo, da Fábrica Portugal. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

**Grémio da Lavoura de Tavira**

Manifesto Encontra-se neste Grémio os boletins referentes ao manifesto da produção vinícola, do figo e de aguardente de figo cujos prazos terminam, respectivamente em 31 e 15 de Outubro próximo.

Campanha do Trigo Financiamentos: Podem desde já formular os seus pedidos de financiamento, nas condições habituais, os lavradores interessados com excepção dos que, por qualquer motivo, tenham provocado o cancelamento do respectivo crédito.

**Aos requisitantes de trigo «Tremez»**

Convém que os interessados no recebimento de trigos desta variedade se dirijam sem demora aos nossos escritórios para se inteirarem das condições em que poderá ser fornecido, e confirmarem ou cancelarem as respectivas requisições, sem o que não poderão ter andamento.

Tavira, 1 de Outubro de 1958

A Direcção

**O 150.º Aniversário**  
**da Vila de Olhão**

EM complemento das notícias já publicadas sobre as comemorações do 150.º aniversário da vila de Olhão, que se efectuam nos próximos dias 15 e 16 de Novembro corrente, por iniciativa de um grupo de olhanenses residentes na capital, sob o patrocínio da Câmara Municipal daquela vila e da Casa do Algarve em Lisboa, podemos informar hoje que, por ocasião da romagem ao monumento do heróico olhanense Patrão Joaquim Lopes, em Paço de Arcos, usará da palavra o sr. Capitão de Mar e Guerra Luciano Sena Dentinho, antigo comandante do navio escola «Sagres».

A encerrar a sessão solene que se efectua no dia 15, às 21 horas, na Casa do Algarve em Lisboa, usarão da palavra a sr.<sup>a</sup> D. Maria Odete Leonardo da Fonseca e o sr. Antero Nobre, haverá uma série de projecções de aspectos de Olhão antigo e moderno e seus costumes típicos, ilustrada com números de música executados pelo sr. Arnaldo Martins de Brito, durante esta sessão, serão distribuídas aos assistentes lembranças de Olhão, oferecidas pela Câmara Municipal e pelos industriais daquela vila.

A inscrição para o almoço que se efectuará no dia 16, às 13 horas, nas salas, Casa do Algarve, durante o qual um acordeonista algarvio executará músicas regionais, termina impreterivelmente no próximo dia 12 e pode fazer-se na secretaria daquela Casa Regional, na Rua Capelo n.º 5.

**Armazém**

Arrenda-se, na Rua José Pires Padinha, com 90 m2.

Quem pretender dirija-se à Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 20.

**Vendem-se**

Bicicleta para senhora e outra motorizada, ambas em estado de novas.

Nesta Redacção se informa.

**Júlio Sancho**

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

**Ministério da Economia**

**Direcção Geral dos Combustíveis**

**EDITAL**

**Fernando Afonso Vieira Campos**, engenheiro de 2.ª classe, exercendo as funções de chefe da 3.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis

Faz saber que a Companhia de Conservas Balsense, requereu alvará de licença para instalar um armazém de combustíveis sólidos, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito na sua Fábrica de Conservas de peixe em Tavira na estrada para Vila Real de Santo António, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa — e Direcção Geral dos Combustíveis, 28 de Outubro de 1958.

Pelo Chefe da 3.ª Repartição, o Engenheiro de 2.ª classe

*Fernando Afonso Vieira Campos*

**RELÓGIOS**

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

**As marcas** Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doha, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mita, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

**Ourivesaria Mansinho**  
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas



### Campeonato Nacional da II Divisão

#### Farense 8 — Arroios 1

A goleada podia ter sido maior

A visita do Arroios ao Algarve era sempre esperada com certo receio, porquanto os resultados aqui alcançados pela equipa tricolor tinham construído uma tradição, que persistentemente se mantinha.

Este ano o caso teve aspecto diferente e foi precisamente contra esta equipa que o Farense mostrou as suas possibilidades de um conjunto bem estruturado, a jogar com uma finalidade: o golo.

Francamente, a goleada alcançada pelos leões de Faro poderia ter sido mais expressiva, se os seus avançados não fossem tão precipitados no remate à balisa. Foram inúmeras as oportunidades perdidas, algumas delas com as redes à mercê e em que a bola saía ao lado.

A equipa do Arroios, incontestavelmente inferior em todos os capítulos, não pôde opôr-se ao ímpeto dos algarvios, nem teve senão de construir um sistema defensivo que lhe permitisse evitar a goleada. Abrindo disparatadamente a defesa, permitia com facilidade a infiltração dos avançados locais.

No entanto, apesar das facilidades consentidas pela equipa visitante, o Farense agradeu e demonstrou corrigir certos defeitos que estavam a prejudicar grandemente o seu quadro.

Costa foi de longe o melhor jogador em campo, muito rápido e perigoso, um quebra cabeças para a defesa contrária sempre que tinha a bola em seu poder.

#### Atlético 3 — Olhanense 1

Uma derrota com culpas para a defesa

A equipa algarvia sofreu na Tapadinha a sua terceira derrota, frente a um guia que vai tomando embalagem para o título.

Os olhanenses, em franca decadência não praticaram um futebol que pudesse replicar ao jogo dos alcantarenses, se bem que a primeira parte terminasse com as equipas em igualdade.

Mas, apesar do sensível domínio dos lisboetas, a equipa de Olhão poderia ter arrancado pelo menos o empate, se à sua defesa não faltasse um pouco de espírito de equipa.

É viável que a missão de uma defesa não é só a de destruir jogo, mas também iniciá-lo lançando aos seus avançados o esférico para os ataques da equipa.

O Olhanense no entanto não fez assim; complicando o jogo na defesa e persistindo em passes curtos dentro da sua área, estes não só tiravam o fulgor da equipa, como também punham em perigo, várias vezes, as suas redes.

O sector atacante foi o mais homogêneo, sem fazer partida brilhante, talvez por falta de ser alimentado convenientemente.

#### Portimonense 0 — Estoril 0

Empate lisongeiro para o Estoril

O nulo verificado em Portimão traduz a aguerrida com que o jogo foi disputado, aliás valorizado com recortes de bom jogo, rápido e bonito.

Os barlaventinos jogando no seu ambiente foram um tanto mais «atrevidos» especialmente no segundo tempo em que o domínio do Portimonense se assentou.

O Estoril soube defender-se fazendo recuar a sua meia defesa, opondo aos avançados locais uma barreira defensiva e bem orientada, que pôs cobro às investidas dos algarvios.

Mais uma vez o árbitro influiu no resultado, pois na primeira parte o Portimonense beneficiou de uma grande penalidade quando um jogador estorilense desviou a bola

com o braço, que o árbitro incompreensivelmente deixou passar.

Jogos para hoje:

Olhanense — Portimonense e Sacavenense — Farense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	B	P
Atlético	9	7	1	1	134	14 15
Olhanense	9	5	1	3	18	11 11
Oriental	9	5	1	3	12	8 11
Estoril	9	5	1	3	18	10 11
Portimonense	9	4	3	2	15	14 11
Almada	9	5	—	4	17	13 10
Montijo	9	5	—	4	17	18 10
Serpa	9	4	—	5	21	26 8
Juventude	9	3	2	4	8	15 8
Farense	9	3	1	5	20	12 7
Sacavenense	9	2	3	5	9	16 7
Arroios	9	2	2	5	17	24 6
Desp. Beja	9	3	—	6	14	28 6
Coruchense	9	2	1	6	12	7 5

Ofir Chagas

### A igreja de Santa Luzia

é inaugurada em 13 de Dezembro

Damos a notícia há muito tempo esperada: no dia 13 do próximo mês de Dezembro, dia de Santa Luzia, o sr. Bispo do Algarve virá benzer a igreja nova.

As obras acabaram em Maio e a igreja não foi logo inaugurada por falta dos azulejos exteriores.

Um painel foi colocado em Outubro; o da fachada ainda demorará pois não tem sequer o desenho.

Outros acabamentos exigem, determinadas circunstâncias.

Porque não há energia eléctrica, o relógio, que tem de ser eléctrico exigência de espaço na torre, será adquirido mais tarde. Pela mesma razão estamos sem lâmpadas e candeeiros eléctricos.

Porque não há canalização de água na povoação, também a igreja não pode ter água nas torneiras.

O templo está no resto completo. Desde os sinos da torre até às flores dos canteiros, tudo estará nos seus lugares.

Entretanto, sem que figurem no orçamento participado, adquiriu-se uma bancada, imagens, paramentos e alfaias várias.

O custo da obra subiu muito além do previsto até porque o altar-mór e a cúpula foram inteiramente novos quando sonhamos aproveitar os antigos.

Até hoje arranjou-se a importância para fazer face à participação do Estado, pois esta vem às parcelas.

Para pagar a obra toda ainda faltam umas boas dezenas de milhar de escudos. Algumas pessoas pensaram dar, falaram-me, mas ainda não se resolveram.

Se todos ajudassem, era a solução ideal à formação dum mundo melhor. Justificado jubilo sentirão os benfeitores quer vivam em África, Lisboa, ou Santa Luzia, no dia da inauguração da igreja.

Com ufania poderão dizer: a nossa igreja, nós a fizemos! Mais e muito melhor se faria se todos ouvissem estes apelos.

Com alegria continuamos a ver crescer a lista da generosidade, com o nome dos benfeitores.

Deram: 1.500\$00 (para o sacário), D. Aldegundes do Rosário Mestre e seu filho Joaquim de Sousa Mestre, em conjunto.

1.000\$00, Companhia de Pescarias Balsense, D. Gualdina do Espírito Santo Lima Cabreira, por alma de seu marido, Conde de Lagos, srs. João Casimiro Guilherme Leal e Faustino Bandeira da Silva, um casal de Santa Luzia e D. Isabel Soares Mestre, de uma rifa em África.

500\$00, srs. Joaquim Cristina Pereira, Joaquim Sebastião Mateus, Liberto Soares Casimiro, D. Maria Paulina Ramos Marques (em duas prestações) e D. Isabel Soares Mestre, de esmolas de África.

350\$00, D. Rita Paraíso, e esmolas várias entregues por D. Maria Ramos.

300\$00, sr. Custódio Firmino Mangas.

250\$00, D. Maria Rita Domingues.

200\$00, anónimo.

100\$00, D. Maria Amélia Passos Correia, D. Virgolina do Livramento Margarida, srs. José Joaquim Frangolhe e António Américo Estêvão.

O dinheiro gastou-se numa obra, boa em todos os sentidos, mas as acções ficam no livro da vida. Quem esquecerá a consolação que uma pobre viuva, como há tantas em Santa Luzia, mostrou ao entregar a última prestação para fazer os 100\$00 de oferta à casa de Deus! Nos peditórios que mensalmente se fazem pelo povo, há casas que não faltam com 20 ou 50 escudos e ninguém nega a esmola. Mas é gente pobre do mar.

Prior António Patrício

### Apelos, Sugestões

#### e Alvitres

1 — Não lembra ao «Diabo»...

Sim! De facto não lembra ao «Diabo»! Há anos já, que neste mesmo local, tivemos oportunidade de lançar o nosso «Apelo», no sentido de que a C.P. desse ao seu Apeadeiro da Porta Nova, aquele mínimo de comodidades a que os seus passageiros têm direito.

Tivemos então oportunidade de lembrar que «tudo aquilo» era impróprio da nossa época... Que era indispensável que ali fosse instalado qualquer sistema de cobertura, para evitar que os passageiros, ao frio e à chuva, sem abrigo de qualquer natureza, aguardassem a chegada dos comboios.

Passaram anos!...

Há meses já que a C. P. construiu no Apeadeiro da Porta Nova, em boa alvenaria, as paredes para um abrigo ornadas por painéis de bom azulejo, sem esquecer os indispensáveis bancos... e aré lindos alegretes para amenizar a paisagem!

Mas há um permenor que certamente esqueceu! A cobertura!

Não sabemos o que poderão pensar os passageiros que são obrigados a esperar ao sol, à chuva e ao vento, nas piores condições de comodidade, olhando as três paredes nuas, sem o teto indispensável para lhes dar protecção. Mas deve ser um suplício de «Tântalo»!

Construir um bom abrigo e deixá-lo a «céu aberto», há tanto tempo, não lembra ao «Diabo»!

2 — Palavras certas...

No último número do nosso jornal, tivemos oportunidade de aludir ao estado em que se encontra a nossa barra e não escondemos de niugném que todos os dias ali se arriscava a vida.

Não foram necessários muitos decorridos para que depressa se confirmasse aquilo que escrevemos nos nossos últimos «Apelos, Sugestões e Alvitres»! No passado dia 3 quando um «saveiro» com pescadores da vizinha povoação de Santa Luzia, regressava da faina da pesca, ao tentar entrar a barra, naufragou, pando em risco a vida de quatro humildes homens do mar que se salvaram quase que milagrosamente.

Todos os haveres e aprestos da sua lida de pescadores, se perderam!

Lá foram na voragem, tragados pelas ondas, materiais e roupas no valor de muitas centenas de escudos, tornando assim mais negros os dias tristes de inverno que se avizinham!

Quantas canseiras, quantos sacrifícios, quantas tragédias mesmo, não virão ainda a desenrolar-se «naquilo» a que teimosamente continuamos chamando a barra de Távira, antes que tenhamos possibilidades de a vermos desassoreada e de fácil acesso?

Não sabemos!

Mas prometemos não voltar a falar da barra de Távira! Não voltaremos a lançar nas colunas do «Povo Algarvio» o nosso cansado «Apelo» em prol do seu urgente desassoreamento!

Para o futuro, limitar-nos-emos, nestas colunas, a relatar, sem comentários, as tragédias que ali se desenrolam, até que os Homens de boa vontade acordem do seu sono letárgico fazendo justiça a esta esquecida e abandonada cidade de Távira!

Liberto Conceição

Assinal o «Povo Algarvio»

### A Televisão em Távira

VÁRIAS vezes já o nosso jornal tem lançado o clamor no sentido de se tomarem as necessárias providências técnicas que o caso requer para que a televisão se veja em Távira como nas restantes localidades do Algarve.

E o que se chama bradar no deserto!

E a cidade vê assim apagada mais essa luz da civilização que os outros gostosamente utilizam.

Segundo apontam os técnicos é necessário a montagem de um posto no Cerro da Cabeça para que a transmissão se faça convenientemente, visto o da Foia não ser suficiente para a reprodução nesta região do Algarve.

Já lá vão alguns meses sobre a inauguração do Posto da Foia e tudo continua como dantes.

A poucos quilómetros da cidade ouve-se e vê-se a televisão com certa nitidez e regularidade, porém, noutras zonas nada se consegue com perfeição.

Juntamos este nosso apelo a tantos outros que temos formulado neste sentido para ver se ele encontra eco no espírito de quem superintende no assunto, para ver se dentro em breve Távira terá a sorte de ver também televisão como as restantes cidades da província.

### O Grupo Cultural de Távira

recomeçou os seus trabalhos

Abriu a sessão o vereador do pelouro da Cultura, sr. Laurentino Baptista, que segundamente passou em revista as conferências já proferidas no decurso dos quase dois anos de existência do Grupo Cultural de Távira, tendo-se congratulado pelo interesse com que o público de Távira tem acompanhado estas sessões, correspondendo às intenções dos que as promovem.

Em seguida informou o público que é desejo deste Grupo, com o valioso patrocínio da Câmara Municipal, auxiliar o novel artista taviense Hernâni Francisco do Nascimento na sua ambição de frequentar os cursos apropriados para o aperfeiçoamento das suas aptidões artísticas.

No sentido de ser auxiliado este rapaz, dirigiu um apelo à selecta assistência, informando ao mesmo tempo que todos os que quisessem contribuir poderiam dirigir os seus donativos ao Grupo Cultural, na certeza de que colaboravam numa obra muito meritória.

Com esse fim pediu ao sr. Dr. Jorge Correia que entregasse ao interessado um envelope que continha a importância que o sr. Capitão Jorge Ribeiro e um grupo de amigos, em retribuição do quadro por ele oferecido à biblioteca Municipal, resolvera dar-lhe para a compra de alguns livros, o que o interessado agradeceu muito comovidamente.

Foi então dada a palavra ao conferente da noite, o sr. João Pinto Dias Pires, que proferiu a palestra a que noutro lugar nos referimos.

### POMAR

Arrenda-se, no sítio de Sinagoga, próximo à estrada de Santo Estevão — Távira.

Dirijir propostas, a Luís Arrais — Távira, até 13 de Novembro, reservando-se o direito de não entregar caso o preço não convenha.

### PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TÁVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias  
Revistas nacionais e estrangeiras  
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

## J. A. PACHECO

TÁVIRA

Fábricas de moagem de farinha espada e ramas

### PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13